



## A voz dos pais

### Parcerias com a família nas intervenções inseridas nas rotinas

---

Numa conversa com a Christine, mãe de uma criança com um atraso de desenvolvimento, especialistas na área da família, de vários pontos dos EUA, expõe as suas ideias acerca das intervenções inseridas nas rotinas e do desenvolvimento de parcerias.

Perceção das educadoras acerca do facto de alguns pais serem extremamente exigentes

"Muitos dos estudantes de educação de infância com quem trabalho partilham a sensação da educadora (Jackie). Estes estudantes têm uma experiência e um conhecimento limitado no que diz respeito ao trabalho com crianças com incapacidades e chegam à sala com muitas perguntas. Descrevem alguns dos pais como sendo extremamente exigentes com preocupações relacionadas com os seus filhos."

- Lisa Stein, professora na Parent and Community college Faculty

Perceções da família sobre como fazer ouvir as suas ideias

"Depois de ler o comentário da Lisa Stein sobre a perceção dos seus alunos acerca da *"extrema exigência"* dos pais, lembrei-me de algumas preocupações que tive inicialmente, depois do meu filho ter entrado para a creche. Senti-me imediatamente desencorajada pela sua educadora quando defendi a introdução de algumas intervenções inseridas nas rotinas na sala ou tentei explicar que o meu filho estava preparado para outros desafios. Nunca quis parecer exigente e queria sim desenvolver uma boa relação com a educadora. Mas parecia que as expectativas que tinha para o Luke e aquilo que a educadora tinha pensado para ele, não encaixavam. Ela falava de coisas tais como *"desenvolvimentalmente adequado"* enquanto eu falava acerca do que o Luke era mesmo capaz de fazer e por aquilo que ele mostrava interesse por fazer em casa. Devo confessar que não fiz nada para mudar a situação. Se rejeitam as minhas ideias, normalmente aceno com a cabeça, e acabo por trabalhar essas competências em casa. Por exemplo, recentemente, partilhei com a educadora que o meu filho demonstrava interesse pelo alfabeto. Achei que encorajar o reconhecimento das letras podia ajudar a envolvê-lo numa série de atividades, tais como ler, reproduzir sons, etc. Disseram-me que era demasiado cedo para introduzir as letras e que fariam isso no próximo semestre. Então, trabalhei isso em casa. Um mês depois o meu filho sabia as letras todas. Todos os dias envolvemo-nos em jogos verbais, tentando produzir os sons das letras. Agora, posso introduzir novos livros facilmente (o que antes era um grande desafio) apontando para as letras e vocalizando-as."

- Christine Lindauer

"A NAEYC (National Association for the Education of Young Children) está a repensar o conceito de *"Desenvolvimentalmente adequado"*. A parte mais incapacitante da incapacidade é a perceção das pessoas relativamente àquilo que não é possível. Em apenas um mês acendeu-se para o Luke uma nova luz relativamente àquilo que pode aprender. Bravo!"

- Cherie Takemoto

“É algo que tenho de lembrar a mim própria todos os dias. Tal como uma mãe no primeiro dia após o parto, esperam de nós que façamos tudo com o nosso filho. Temos de aceitar o ritmo de cada criança e descobrir o seu potencial. Com algumas crianças, que não nos dão pistas de um desenvolvimento típico, é difícil perceber quem dá o pontapé de saída para que elas se desembaracem sozinhas ou lutem para encontrar um caminho.”

- Christine Lindauer

“Devo dizer que já tive o mesmo tipo de experiências, e foi por isso que eu e o meu marido começamos a registar em vídeo as atividades em casa com o nosso filho. Percebemos que a única forma dos profissionais entenderem os nossos objetivos e expectativas seria mostrar-lhes aquilo que estávamos a fazer. Devo dizer que frequentemente os educadores e o terapeuta ficavam impressionados com aquilo que tínhamos conseguido atingir com o nosso filho. Fui muitas vezes rotulada de mãe neurótica. Normalmente, o meu marido respondia a isto dizendo, chamem-lhe o que quiserem, mas para nós trata-se de esperança e definição de objetivos com expectativas significativas. Por isso, Christine (mãe do Luke), temos de escolher as nossas batalhas, mas na maior parte das vezes arranja forças e tenta que eles te ouçam e te compreendam. Só depois de sentires que esgotaste todas as possibilidades é que podes desistir. Vais perceber que a partir do momento em que entendam o teu objetivo, eles vão colaborar.”

Lourdes Rivera-Putz

“O teu conselho vem mesmo na hora certa. Recentemente, temos feito mais vídeos do Luke em casa, filmamos algumas destas atividades inseridas nas rotinas. Este tipo de registo pode ajudar os educadores a aprender mais. Acho que um formato como este não será apenas mais fácil de entender pelos educadores mas será também uma abordagem mais próxima e descontraída. Do género, “veja estes vídeos para ver o que funciona para mim lá em casa” em vez de “acho que devia estar a fazer isto, aquilo ou outra coisa qualquer”. Quando tento explicar o que faço em casa, sinto que os educadores não estão de facto a ouvir com atenção, pensando talvez que aquilo que funciona em casa não é relevante. Se eles vissem o vídeo, talvez mudassem de opinião.”

- Christine Lindauer

“Eu concordo que um vídeo ou um documento escrito, sobre o nosso ponto de vista relativamente à nossa filha, são uma boa forma de manter a esperança e os sonhos vivos. Guardei o meu testemunho, de duas frases, acerca da minha filha, no espelho, durante anos, e tive de lá voltar, de tempos a tempos, sempre que outros me diziam que tinha expectativas e sonhos irrealistas. O vídeo seria outra forma de recordar e ter os pensamentos e sonhos por perto, aconteça o que acontecer”

– Mary Murray

## Notas

Adaptado de *Parents speak out*, desenvolvido pelo painel nacional de especialistas na área da família do CONNECT. Estes especialistas são líderes de organizações ligadas à família, professores universitários e contactos chave em estruturas educativas do estado. Representam mais de 300 anos de experiência e especialização com a parentalidade.

Agradecimento a Ann Turnbull, Ed.D que desenvolveu esta série de testemunhos, originados na Universidade do Kansas no Beach Center on Disability.